

citros; Manga; ; lagarta minadora; R  
maima; Damo; citros; pest; Damage. 1  
ma

FL/98.00169

Ocorrência da lagarta ...  
1997 FL-1998.00169



CPAF-RR-3150-1

**Embrapa**

**Informa**

Ano III – Nº 06

Centro de Pesquisa Agroflorestal de Roraima

novembro, 1997

## Ocorrência da lagarta minadora dos citros em Roraima

A introdução de material, seja de origem animal ou vegetal, acarreta sérios prejuízos, quando não são observados critérios quarentenários, os quais servem para constatar a presença de patógenos ou insetos exóticos vindos nesses materiais, introduzidos em determinado país ou região.

Em particular, no caso de Roraima, por apresentar grande área de fronteira e por possuir sistema quarentenário ou barreiras fitossanitárias precários, torna-se vulnerável à entrada ou a importação desses organismos exóticos.

A mais recente "importação" é a lagarta minadora dos citros, chama-se *Phyllocnistis citrella*, Ordem Lepidoptera, Família Gracilariidae. É originária do continente asiático e, até 1993, era restrita aos países europeus. A praga no Brasil data do início desde ano, sendo a porta de entrada a Região Sul do Estado de São Paulo, devido a aquisição de mudas infestadas procedentes da Flórida-(EUA). Atualmente, esta praga em São Paulo, constitui grande ameaça a citricultura.

O ataque da nova praga foi constatada em todo o Estado de Roraima, tanto sob condições de cerrado, como em áreas de mata. Há fortes indicativos que devido a aquisição de mudas oriundas principalmente da Venezuela e de Limeira-SP, efetuada de forma inadequada, introduziu-se a lagarta minadora dos citros neste Estado. Trata-se de uma mariposa, cujas lagartas, abrem galerias, preferencialmente, nas fo-

lhas novas dos citros. Provocam o encarquilhamento das folhas novas (dano direto), reduzindo a área foliar, além de favorecerem a entrada de fitopatógenos, como o cancro cítrico (dano indireto).

Os sintomas são bem característicos, com as minas ou galerias apresentando formato de serpentina, bordos foliares dobrados e por apresentar as folhas novas quando atacadas, coloração prateada. Sob altas infestações podem atacar os ramos foliares e frutos. Podem apresentar de 5 a 13 gerações por ano.

É motivo de preocupação que esta praga venha a se estabelecer em Roraima, face a diversidade de agroecossistemas disponíveis, à rapidez de dispersão da mesma, por possuir várias gerações/ano e devido aos prejuízos que a mesma acarreta à produção.

Em função das características peculiares da praga e das condições ambientais, teme-se que a mesma venha a se estabelecer como praga dos citros em Roraima.

Esta ocorrência serve como alerta às autoridades locais ligadas ao setor, mostrando a flagrante fragilidade do modelo preconizado do serviço quarentenário e das barreiras fitossanitárias. Alerta-se aos citricultores, viveiristas e produtores em geral, que, constatando-se os sintomas acima descritos, não comercializem as mudas, (principal agente de dispersão da praga), evitem materiais procedentes de pomares atacados.

Sugere-se ainda, eliminar as folhas atacadas ou eliminar estas mudas. Recomenda-se que em plantios que apresentem novas brotações e que possuam os sintomas de ataque, sejam pulverizados com produtos como organofosforados e piretróides. Deve-se priorizar a pulverização, adicionando à calda espalhante adesivo ou óleo vegetal/mineral para as brotações mais novas e dirigir os jatos para a porção inferior das folhas, que é a parte de maior preferência de ataque da lagarta minadora.

#### Ocorrência:

Ocorre, principalmente, em plantas da família Rutácea, podendo, também, ser encontrada em representantes das famílias Oleaceae, Loranthaceae, leguminosae e Lauraceae.



**Mariposa**

#### Adulto:

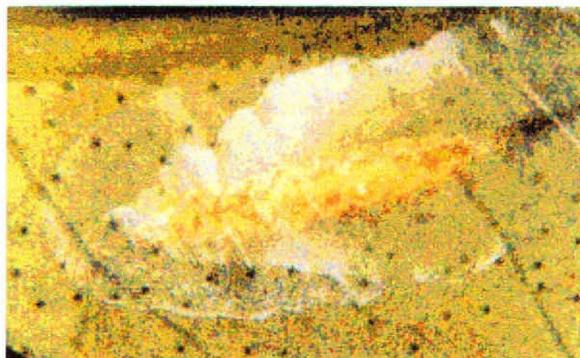
Mariposa diminuta, apresentando envergadura de 4mm. Em repouso os adultos apresentam em torno de 2mm, quando pousam com as asas fechadas. Apresentam asas anteriores com escamas de cor branca e prata brilhante, com inúmeras manchas pretas e marrom-amareladas dispersas pela asa e uma mancha preta bem definida na região apical da asa anterior. Asas posteriores e corpo de coloração branca.



#### Lagartas:

lagartas no interior da galeria ou mina. Dano característico é o formato de serpen-

tina das minas abertas na superfície das folhas. Através destas minas, penetram organismos fitopatogênicos, entre eles o cancro cítrico. A fase larval compreende de 3 a 49 dias, apresentando 3 ínstaes. As lagartas atacam as folhas novas, que apresentam minas típicas, com o tecido foliar apresentando coloração prateada.



#### Pupa:

Apresentam uma câmara pupal nas bordas das folhas. É do tipo obrecta, de formato alongado, coloração marrom clara. Apresentam período pupal de 3,5 a 17 dias.

#### Danos Econômicos:

as lagartas, abrem galerias na planta (dano direto) , favorecem a entrada de patógenos, como o cancro cítrico (dano indireto). Causam ainda, redução da área foliar, dobramento dos bordos foliares, redução da capacidade fotossintética, além de permitir a entrada de outros fitopatógenos na planta. Sob altas infestações, minam ambas as páginas das folhas.

**Marcos Antônio Barbosa Moreira**  
Pesquisador Embrapa - Roraima